

Teoria da Contabilidade: Reflexões Sobre os 55 Anos de Positivismo

Accounting Theory: Reflections on 55 Years of Positivism

Josimar Pires da Silva

Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília

E-mail: josimarx@yahoo.com.br

Jorge Katsumi Niyama

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo

E-mail: jorgekatsumi@gmail.com

Rafael Martins Noriller

Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília

Mestre em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: rafael.mnoriller@gmail.com

Endereço: Josimar Pires da Silva

UnB - Brasília, DF, 70910-900. Brasil.

Endereço: Jorge Katsumi Niyama

Universidade de Brasília, FACE, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Campus Universitário Darcy Ribeiro - Prédio da FA - 2º Andar - Salas B1-02, Asa Norte; 70910-900 - Brasília, DF - Brasil.

Endereço: Rafael Martins Noriller

UnB - Brasília, DF, 70910-900. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 05/12/2017. Última versão recebida em 20/01/2018. Aprovado em 21/01/2018.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar algumas reflexões em relação à Teoria da Contabilidade, sobretudo acerca da relação entre Teoria Normativa e Positiva em Contabilidade, no intuito de produzir normas contábeis que possibilitem melhor qualidade da informação contábil. Para atingir o objetivo partiu-se do pressuposto que Teoria Normativa e Positiva são indissociáveis, e, analisou-se criticamente a ruptura entre a Teoria Normativa e Positiva em contabilidade. Entendemos que as Teorias Positiva e Normativa não são mutuamente excludentes e, portanto, são complementares, visto que a explicação deve ser seguida pela prescrição. Após 55 anos de positivismo, muitas questões permanecem sem solução absoluta, a exemplo da mensuração ideal do lucro. Sobretudo, faz-se necessário maior participação conjunta entre teoria positiva e normativa, para que se produza um arcabouço teórico que dê suporte à elaboração de relatórios financeiros de propósito geral de alta qualidade.

Palavras-chave: Teoria da Contabilidade. Teoria Normativa. Teoria Positiva.

ABSTRACT

The aim of this study was to present some reflections regarding the Accounting Theory, especially on the relationship between Normative Theory and Positive Accounting in order to produce accounting standards that allow better quality of accounting information. To achieve the goal we started with the assumption that Normative Theory and Positive are inextricably linked and analyzed critically the rupture between the Normative Theory and Positive accounting. We understand that the Positive and Normative theories are not mutually exclusive, and therefore are complementary as the explanation must be followed by prescription. After 55 years of positivism, many questions remain without an absolute solution, such as the ideal measurement of profit. Above all, it is most necessary joint participation between positive and normative theory in order to produce a theoretical framework that supports financial reporting general purpose high quality.

Key words: Accounting Theory. Normative Theory. Positive Theory.

1 INTRODUÇÃO

Desde que os *papers* de Ball e Brow (1968) e Beaver (1968) foram publicados, o debate acerca da corrente positivista tem se tornado cada vez mais intenso. Diversas pesquisas têm apoiado a hipótese do mercado eficiente, bem como outras têm afirmado que, de fato, o mercado não é eficiente. Além disso, tem-se questionado a qualidade e utilidade da informação contábil, evidenciada por meio dos *Financial Reporting*.

Naquela época, a teoria contábil, até então normativa, foi rotulada como absolutamente prescritiva e, portanto, não se produziam, por meio dela, normas contábeis que embasassem *Financial Reporting* que evidenciassem informações financeiras úteis.

Para os defensores do positivismo, Ball e Brow (1968), Beaver (1968), Watts e Zimmerman (1978, 1979, 1989) a teoria contábil deveria explicar e prever as práticas contábeis, de modo que pudesse fornecer informações aos diversos usuários da informação contábil na tomada de decisões. Dessa forma havia sido criada uma ruptura entre o que se havia produzido até a década de 1960 e o que se produziria a partir de então, i.e., criou-se uma ruptura entre normativismo e o positivismo.

Contudo, uma teoria contábil não deveria ser nem exclusivamente normativa, nem exclusivamente positiva, como afirmam os positivistas, i.e., uma teoria contábil somente é útil – do ponto de vista de atender, as reais necessidades dos usuários da informação contábil – à medida que explica, prevê e, por fim, prescreve práticas contábeis como fruto das constatações advindas com a explicação de tais práticas.

Dessa forma, a presente pesquisa procura debater as seguintes questões: é possível a Teoria Positiva em Contabilidade produzir um arcabouço teórico que dê suporte à elaboração de relatórios contábeis de alta qualidade sem a prescrição? A prescrição é desnecessária, como inicialmente defendido pelos pesquisadores positivistas? Assim, o objetivo deste estudo é evidenciar algumas reflexões referentes às Teorias Normativa e Positiva em Contabilidade, no intuito de produzir normas contábeis que possibilitem melhor qualidade da informação contábil.

Essa pesquisa se justifica devido à forte ênfase dada pelos pesquisadores ao positivismo, às poucas que pesquisas têm sido realizadas em teoria normativa; baixa participação dos pesquisadores no processo normativo; e à separação realizada na Teoria da Contabilidade, tornando-a praticamente mutuamente excludente entre teoria normativa e positiva.

A pesquisa discute quatro tópicos, evidenciando os achados dos principais *papers* publicados referentes a cada tema, bem como os pontos fortes e fracos de cada um. Por fim, discute as principais contribuições do positivismo e se a teoria tem se utilizado da explicação e predição, no sentido de prescrever normas oriundas das reais necessidades das práticas contábeis.

Na próxima seção, a de número 2 destaca-se o referencial conceitual: período normativo – a busca por princípios contábeis, e, período positivo; a seção 3, evidencia as discussões da pesquisa: ruptura entre teoria normativa e positiva; eficiência de mercado, divulgação contábil, retornos e mercado de capitais e qualidade do lucro, bem como a participação dos pesquisadores no processo normativo do IASB; e, seção 4, considerações acerca da necessidade de prescrição de normas a partir do positivismo.

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

A década de 1960 representou um período de grandes avanços, porém de mudanças no que diz respeito a Teoria da Contabilidade. Foi nessa década que a *American Accounting Association* – AAA, emitiu o principal pronunciamento já produzido pela Teoria da Contabilidade, i. e., o “*A Statement of Basic Accounting Theory - ASOBAT*”. Foi também nessa mesma década que os primeiros *papers* sobre a Teoria Positiva em Contabilidade foram escritos e publicados.

Em síntese, esse período representava uma divisão por parte dos autores da Teoria da Contabilidade, i.e., havia aqueles que entendiam que a Teoria Normativa teria criado um arcabouço teórico que pudesse dar suporte a elaboração de relatórios financeiros úteis aos usuários e, também, aqueles que defendiam o positivismo, as novas pesquisas, e afirmavam que, praticamente, as pesquisas realizadas até o momento não eram úteis, do ponto de vista que a teoria existente evidenciava um mundo ideal para a contabilidade; no entanto não explicava e nem era base para predição dos números contábeis.

Dessa forma, com base nas pesquisas e produções, é possível separar o período normativo e positivo, em que o primeiro teria o seu fim na década de 1960, e o segundo nascia nessa mesma década. De acordo com Santos; Dias e Dantas (2014), entre as décadas de 1930 e 1950, a literatura contábil foi marcada pela normatização. Precisamente na década de 1960, observou-se um notável crescimento do que se pode chamar de teoria da contabilidade, dada a evolução do pensamento contábil em direção à construção de uma fundamentação

eminentemente teórica, independentemente de qualquer processo normatizador (SANTOS; DIAS; DANTAS, 2014).

2.1 A Busca por princípios contábeis

O período que compreende as décadas de 1920 a 1960 (final da década de 1960) foi marcado pela busca por um arcabouço teórico que desse suporte à contabilidade, por meio dos princípios contábeis, ou um grupo para emissão de demonstrações financeiras que evidenciassem informações úteis aos diversos grupos de usuários.

Dois grupos de entidades contábeis estadunidenses se destacaram nesse período: a) *American Institute of Certified Public Accountants* – AICPA (até 1957 titulado de *American Institute of Accounting* – AIA); e, b) *American Accounting Association* – AAA. Segundo Santos, Schmidt e Machado (2005) uma característica peculiar da escola norte-americana é a de que as associações profissionais desenvolveram a contabilidade, principalmente a AAA e a *American Association of Public Accountants* - AAPA (Antecessora do AIA). Vários documentos foram produzidos pelos pesquisadores dos dois grupos de entidades, entre os quais, para a Teoria Contábil, se destacam a série de monografias produzidas pela AAA, evidenciadas no quadro 1, e o ASOBAT.

Quadro 1 – Série de monografias da AAA

Série	Título	Autor	Ano
1	<i>Principles of Public-Utility Depreciation</i>	Perry Mason	1937
2	<i>Financial Statements</i>	Mortimer B. Daniels	1939
3	<i>An Introduction to Corporation Accounting Standards</i>	W. A. Paton e A. C. Littleton	1940
4	<i>The Entity Theory of Consolidated Statements</i>	Maurice Moonitz	1942
5	<i>Structure of Accounting</i>	A. C. Littleton	1953
6	<i>The Philosophy of Auditing</i>	Robert K. Mautz	1961
7	<i>Na Inquiry into the Nature of Accounting</i>	Louis Goldberg	1965

Fonte: Elaboração própria, com base em Zeff (1966).

A exemplo do conteúdo exposto nesses documentos, Paton e Littleton (1940) destacam diversos conceitos e definições, tais como custo, receita, lucro, entidade de negócios, continuidade das atividades, verificabilidade, e o capítulo 7 (escrito apenas por Paton) destaca a reavaliação de instalações, i.e., uma pequena semente para o surgimento subsequente do Valor Justo.

Além das sete monografias publicadas, a AAA foi responsável pela emissão do principal documento produzido pela Teoria da Contabilidade da época, o ASOBAT, em 1966,

o qual destacava uma série de elementos que, posteriormente, passariam a ser incorporados em outros documentos, como é o caso do Relatório de *Trueblood*, Estrutura Conceitual do FASB (SFACs), e mais recentemente a Estrutura Conceitual do IASB.

A título de exemplo, algumas características qualitativas e outros elementos, como relevância, verificabilidade, livre de viés, quantificabilidade, uniformidade de práticas dentro e entre entidades, consistência de práticas contábeis no tempo, entre outros, foram elencados no ASOBAT. Outro destaque do ASOBAT (1966), diz respeito à abordagem “*Decision Usefulness*”, na teoria da contabilidade, considerando que, se não podemos preparar demonstrações financeiras teoricamente corretas, pelo menos podemos tentar fazer demonstrações financeiras mais úteis.

Ao adotar a abordagem *Decision usefulness*, duas grandes questões devem ser abordadas: Em primeiro lugar, quem são os usuários das demonstrações financeiras? Em segundo lugar, quais são os problemas de decisões dos usuários das demonstrações financeiras? Nesse contexto, seria útil categorizar os usuários em grandes grupos, como investidores, financiadores, gestores, sindicatos, organismos de normalização e governos. Estes grupos foram chamados de eleitorado da contabilidade e, mais tarde, na elaboração do quadro conceitual do FASB, teve o foco principal alterado para os provedores de capitais, investidores existentes e potenciais e credores.

Ao compreender esses problemas de decisão, contadores estariam mais bem preparados para atender às necessidades de informações dos vários grupos de usuários. Demonstrações financeiras poderiam, então, ser preparadas com base nestas necessidades de informações. As informações financeiras, sob esse prisma, seriam adaptadas às necessidades específicas dos usuários dessas demonstrações e levariam a melhores tomadas de decisões. Desta forma, as demonstrações financeiras se tornariam mais úteis.

De fato, as contribuições do período normativo foram diversas, porém muitas críticas surgiram, principalmente por parte dos positivistas, a exemplo de Watts e Zimmerman (1978, 1979), que afirmavam que a teoria até então existente era apenas prescritiva e não resolvia problemas contábeis existentes na época, visto que não era capaz de explicar e prever a prática contábil. Nesse ambiente, nascia a Teoria Positiva em Contabilidade ou o período positivista.

2.2 Teoria positiva em contabilidade

No final da década de 1960, a contabilidade sofria sérias críticas, sobretudo quanto ao significado e utilidade da informação que era gerada, e quanto à forma de avaliação dessa utilidade. Críticos mais contundentes defendiam que a pesquisa contábil normativa não era científica, e a teoria então desenvolvida era estéril, pois suas proposições não eram testáveis e, portanto, não ofereciam explicação à realidade com ela era. Fortemente apoiado no positivismo econômico de Milton Friedman (1953), cujas raízes repousam em Keynes (1891) o positivismo contábil estabeleceu limites e diferenciou-se da pesquisa e teoria então dominantes (SANTOS; DIAS; DANTAS, 2014).

As pesquisas contábeis existentes na época eram baseadas em julgamentos que não poderiam ser testados e validados empiricamente (KOTHARI, 2001). Havia desvinculação da teoria contábil à prática, em parte devido às necessidades de regulação proposta pela *Securities Exchange Commission* (SEC), no intuito de criar um conjunto de padrões contábeis ideais, que afastou a teoria da contabilidade da realidade.

Um efeito, talvez indesejado, dessa mudança foi condicionar a formulação de teorias normativas às justificativas requeridas pelos interesses prevalentes no processo político da regulação (SANTOS; DIAS; DANTAS, 2014). Havia a necessidade de avaliar a utilidade dos números contábeis pelo exame de seu conteúdo informacional e sua tempestividade (BALL; BROWN, 1968).

Nesse cenário, surgia o positivismo, com a publicação de diversos *papers*, entre os quais se destacam, Ball e Brown (1968), Beaver (1968), Watts e Zimmerman (1978, 1979), os quais foram seguidos por diversas outras pesquisas com ênfase nas áreas de estudo: análise fundamental; testes de eficiência de mercado; papel dos números contábeis em contratos e processos políticos; e avaliação de empresas.

3 DISCUSSÕES

3.1 Ruptura entre teoria normativa e positiva

Apesar da publicação dos *papers* de Ball e Brown (1968) e Beaver (1968) que examinaram a utilidade dos números contábeis pelo exame de seu conteúdo informacional, sua tempestividade e se os investidores em ações percebem o valor informacional dos lucros, foi na década seguinte que o positivismo floresceu.

Os trabalhos de Watts e Zimmerman (1978) – *Towards a Positive Theory of the Determination of Accounting Standards* – e, Watts e Zimmerman (1979) – *The Demand for and Supply of Accounting Theories: The Market for Excuses* – se tornaram um marco inicial de destaque no que se refere à literatura empírica positivista. Os autores ressaltaram diversas críticas às pesquisas contábeis produzidas até aquela data, e destacaram a importância de mudanças nas pesquisas, para que se pudessem produzir normas contábeis que dessem suporte a relatórios financeiros que destacassem informações úteis aos usuários.

As pesquisas empíricas no final da década de 1970 e décadas seguintes, foram fortemente influenciadas por Watts e Zimmerman (1978, 1979) e pelo raciocínio analítico destacando-se pelos autores em outros trabalhos. Assim, nessa seção, discutimos duas críticas elencadas respectivamente nos *papers* de Watts e Zimmerman (1978) – *Towards a Positive Theory of the Determination of Accounting Standards* – e, Watts e Zimmerman (1979) – *The Demand for and Supply of Accounting Theories: The Market for Excuses*.

Em primeiro lugar, Watts e Zimmerman (1978, p. 112) – *Towards a Positive Theory of the Determination of Accounting Standards*, destaca a seguinte ideia, que norteia todo o desenvolvimento do *paper*:

Normas contábeis nos Estados Unidos têm sido resultado de uma interação complexa entre várias partes, incluindo agências do governo Federal, comissões reguladoras estaduais, contadores públicos, normatizadores (*Committee on Accounting Procedure* (CAP), *Accounting Principles Board* (APB), e o *Financial Accounting Standards Board* (FASB)), e as diretorias das empresas. Essas partes têm gasto recursos para influenciar a definição das normas contábeis. Moonitz (1974), Horngren (1973), Armstrong (1976) e Zeff (1972) documentam a pressão por vezes intensa exercida sobre os normatizadores contábeis, CAP, APB e FASB. Dessa forma, buscamos desenvolver uma teoria positiva da determinação das normas contábeis. Essa teoria vai ajudar-nos a compreender melhor a origem das pressões que impulsionam o processo de normatização contábil, os efeitos de várias normas em diferentes grupos de indivíduos e da alocação de recursos, e por que vários grupos estão dispostos a gastar recursos tentando afetar o processo de definição de normas (tradução livre).

Em linha com essa ideia, as normas criadas nesse período eram resultado da interação das entidades de classes responsáveis pela normatização da época, e as pressões emanadas pelas diversas partes interessadas em interferir no processo normativo e obter normas favoráveis a essas mesmas partes. Dessa forma, a proposta seria entender as pressões dos usuários sobre os normatizadores para que se pudessem criar normas mais eficientes, possibilitando, dessa forma, menor alocação de recursos na produção delas.

A segunda ideia, extraída de Watts e Zimmerman (1979, p. 273-274) – *The Demand for and Supply of Accounting Theories: The Market for Excuses*, está assim expressa:

A literatura que comumente chamamos de teoria da contabilidade financeira é predominantemente prescritiva. A maioria dos escritores estão preocupados com o que o conteúdo das demonstrações financeiras publicadas deve ser; ou seja, como as empresas devem contabilizar. No entanto, é geralmente concluído que a teoria da contabilidade financeira tem tido pouco impacto direto substancial na prática de contabilidade ou de formulação de políticas, apesar de meio século de pesquisa. Muitas vezes, a falta de impacto é atribuída a insuficiências metodológicas básicas na pesquisa. Ou, os remédios propostos são baseados em objetivos explícitos ou implícitos que muitas vezes diferem entre os escritores. Não só existem pesquisadores que não conseguem chegar a acordo sobre os objetivos das demonstrações financeiras, mas também discordam sobre os métodos de obtenção das prescrições dos objetivos. Uma característica comum às prescrições e metodologias de contabilidade propostas, no entanto, é a sua incapacidade em satisfazer todos os contadores na prática e ser aceito geralmente por órgãos normatizadores contábeis. Uma comissão da AAA concluiu recentemente que uma única teoria da contabilidade básica universalmente aceita não existe neste momento (tradução livre).

Nesse contexto, a preocupação das entidades de classes estava voltada para o conteúdo das demonstrações financeiras. Em outras palavras, o que se propunha, produzia pouco impacto na prática contábil. Além do mais, não havia convergência de opiniões entre os próprios autores e, em virtude disso, as soluções propostas em quase 50 anos de pesquisas não eram eficazes. Em síntese, a corrente normativa, em meio século de pesquisa, não havia criado um conjunto coerente de padrões contábeis que fossem eficazes na aplicação prática, a qual resultaria em melhor qualidade da informação publicada para os usuários.

Essas ideias foram amplamente aceitas pelos pesquisadores positivistas que sucederam a Watts e Zimmerman (1978, 1979), e amplamente difundidas no meio acadêmico.

3.1.1 Críticas as proposições de Watts e Zimmerman (1978, 1979)

As proposições de Watts e Zimmerman (1978, 1979) provocaram uma ruptura entre a teoria normativa, os documentos que haviam sido produzidos até o momento e a teoria positiva, as pesquisas que se seguiram a partir de então. Os autores positivistas, Watts e Zimmerman e outros que seguiram suas constatações, viam os documentos produzidos no decorrer do tempo, em especial a busca por princípios contábeis, muito distantes da prática, e que não conseguiam solucionar problemas contábeis existentes na época.

Muitos conceitos criados no período normativo foram de extrema relevância para a evolução de normas do FASB e do IASB, e principalmente da Estrutura Conceitual. A exemplo, algumas características qualitativas que, de fato possibilitam a emissão de demonstrações financeiras mais úteis aos usuários:

- a) Relevância – uma das características fundamentais elencadas na atual Estrutura Conceitual, havia sido destacada no ASOBAT sob o título de padrões contábeis. Mais tarde a relevância viria a se tornar característica qualitativa e, por conseguinte, característica qualitativa fundamental;
- b) Verificabilidade – a verificabilidade, uma das atuais características qualitativas de melhoria, também havia sido destacada no ASOBAT sob o título de padrões contábeis;
- c) Comparabilidade – apesar do ASOBAT não mencionar a característica “comparabilidade”, existe a menção a cinco orientações para a comunicação eficiente da informação contábil, entre as quais se destacam a “uniformidade de práticas dentro e entre as entidades” e “consistência de práticas através do tempo”. As definições desses elementos estão em linha com o entendimento da comparabilidade;
- d) Decision Usefulness – essa abordagem, já destacada na fundamentação teórica, levaria a eleição de usuários das demonstrações contábeis, em que, se preparando demonstrações financeiras para tais usuários, atenderia a necessidade da maioria dos usuários.

Diversas outras contribuições surgiram no período normativo além desses citados, como o *Fair Value* como base de mensuração, as definições dos elementos das demonstrações contábeis, os propósitos dos relatórios financeiros, entre outros.

De fato, havia pressões sobre os normatizadores, CAP, APB e FASB, assim como há nos dias atuais com o IASB. No entanto, o refinamento da Teoria Contábil, em especial busca por um arcabouço teórico que desse suporte à contabilidade, em partes, se deu devido à pressão exercida sobre as entidades contábeis da época.

Para a época, a preocupação com o que o conteúdo das demonstrações financeiras publicadas deveria ser, a prescrição de normas contábeis, mesmo sofrendo pressão de diversas entidades da área, já representava certo avanço nessa teoria. Além disso, muitos problemas relativos as contabilidades existentes na época, como o cálculo do lucro contábil, apesar da evolução ocorrida nos últimos anos, ainda persistem até hoje, mesmo após 55 anos de pesquisa empírica, a exemplo das práticas de gerenciamento de resultados não minimizadas pelas normas existentes.

A título de exemplo, os resultados da pesquisa de Paulo (2007) sugerem que os modelos operacionais de estimação dos *accruals* discricionários, frequentemente abordados na literatura, em síntese, não apresentam fundamentação teórica adequada e, inclusive, alguns

deles são fracamente especificados e têm baixo poder preditivo, sendo significativamente afetados pelo ambiente econômico.

Dessa forma, os remédios propostos pela corrente positivista ainda não foram suficientes para a produção de normas contábeis que embasassem relatórios financeiros de propósito geral úteis aos usuários, além do que já havia sido criado pela Teoria Normativa, uma vez que a visão dos autores positivista era uma Teoria Contábil puramente positivista, abandonando, de fato, a prescrição.

3.2 Eficiência de mercado

Um dos sustentáculos da corrente Positivista é a Hipótese de Eficiência do Mercado – HEM. De acordo com essa hipótese, um mercado é eficiente quando os preços dos títulos (ações), a qualquer momento, refletem completamente todas as informações disponíveis (FAMA, 1970). Dessa forma seria impossível obter ganhos anormais persistentes, visto que nova informação refletida no preço estaria disponível ao mercado que se ajustaria rapidamente.

A HEM pode ser classificada de acordo com as informações disponíveis em forma fraca, semiforte e forte (FAMA, 1970, 1991; BEAVER, 1998). Na forma fraca, os preços de títulos refletem totalmente as informações inferidas pela sequência histórica de preços; na forma semiforte, os preços de títulos refletem todas as informações públicas disponíveis; e na forma forte todas as informações disponíveis são refletidas nos preços de títulos (BEAVER, 1998; FAMA, 1991; WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

Em geral, as pesquisas contábeis em mercados de capitais assumem que os mercados são eficientes na forma semiforte, i.e., os mercados precificam as ações com base nas informações publicamente disponíveis, sobretudo as informações contábeis (SANTOS; DIAS; DANTAS, 2014).

Assim, os preços das ações vão agir como se cada investidor soubesse que a empresa mudou determinado método contábil, sabendo o que esses métodos são, qual o impacto que têm sobre lucros divulgados e as implicações potenciais para a motivação dos manejos para fazer tal mudança.

3.2.1 Críticas a HME

As pesquisas contábeis em mercado de capitais não são conclusivas, no que se refere a Hipótese de Eficiência de Mercado. Apesar de que as pesquisas têm demonstrado o conteúdo informacional dos números contábeis, e o impacto da nova informação no preço dos títulos, como é o caso de Ball e Brown (1968), Beaver (1968), e as pesquisas que sucederam, não é possível afirmar que o preço dos títulos incorpora, imediatamente, todas as informações disponíveis.

Diversas pesquisas, a exemplo de, Ou e Penman (1989), têm destacado a existência de retornos anormais persistentes, por certo período, a partir da divulgação das informações, sobretudo contábil. Uma vez que a nova informação não é imediatamente capturada pelos preços das ações, é possível existir lucros anormais persistentes, por certo período de tempo, de forma que não poderíamos afirmar que o mercado seria tão eficiente quanto destacado pela corrente positivista.

O mercado reage abaixo do informado às informações contábeis. Os resultados, frequentemente, mostraram que: uma grande porcentagem dos retornos anormais para a estratégia fundamentalista descrita pode ser atribuída ao período de um ano à frente das notícias de lucros; pode haver uma concentração não comum de retornos anormais em torno do período posterior à divulgação dos lucros.

Outro fato a ser destacado é o gerenciamento de resultados, frequentemente pesquisado na literatura contábil. As pesquisas têm evidenciado a existência do comportamento oportunista dos gestores, que não é capturado pelo mercado, em diversas jurisdições, seja com a adoção de normas locais ou mesmo com a adoção do padrão IFRS.

O que pode ser observado é que problemas contábeis, tais como, medida ideal do lucro, ainda persistem, mesmo após 55 anos de pesquisas positivistas. Os pesquisadores recentes têm se proposto a explicar o comportamento dos gestores, a relação entre agente e principal; no entanto não há proposição de soluções para esses problemas, aos quais os autores positivistas inicialmente se propunham a solucionar.

3.3 Reconhecimento tardio e conservadorismo contábil

Se, por um lado, a maior característica dos relatórios financeiros a custo histórico é o reconhecimento tardio, por outro, o conservadorismo é considerado a maior característica dos relatórios financeiros (BEAVER, 1998). O reconhecimento tardio pode induzir

substancialmente *lags* nos números contábeis relativos aos preços dos títulos. Como resultado, as informações contidas nos preços com respeito aos dados contábeis podem ser maiores que um período de liderança, i.e., existe uma relação *lead-lag* em que os preços dos títulos lideram os lucros contábeis.

Para Arruda, Vieira, Paulo e Lucena (2015), conservadorismo contábil consiste na antecipação do reconhecimento de perdas, mas a não antecipação do reconhecimento dos lucros. Entre duas opções de mensuração dos componentes das demonstrações contábeis igualmente prováveis, a preferência por aquela opção que consista em menor valor para os ativos e maior valor para os passivos.

Beaver (1998) destaca que o comportamento conservador envolve escolhas mais baixas para o reconhecimento de receitas e mais altas para o reconhecimento de despesas. Dessa forma, o conservadorismo contábil levaria ao reconhecimento de perdas não realizadas, mas ao não reconhecimento de ganhos não realizados. No entanto, uma manifestação empírica do comportamento conservador é a persistência do valor contábil abaixo do valor de mercado ao longo de um certo número de anos, de uma maneira que não pode ser explicado pelo reconhecimento posterior. De acordo com Santiago, Cavalcante e Paulo (2015) o conservadorismo é uma métrica de qualidade que reflete diretamente o resultado da empresa, onde suas proxies trabalham justamente com variáveis provenientes do lucro,

O conservadorismo, objetividade, verificabilidade e outras convenções limitam a capacidade do lucro contábil em refletir contemporaneamente a revisão do mercado, na expectativa de futuros fluxos de caixa líquidos. São exemplos, os efeitos das transações de vendas – variação líquida em contas a receber; o efeito de atividades de períodos anteriores – despesa de depreciação; desembolsos de caixa para investimentos que geram benefícios futuros incertos – pesquisa e desenvolvimento e despesas com publicidade; avaliação de estoques – custo versus mercado; e imobilizado – *Impairment test*.

Nesse contexto, o comportamento conservador faria com que os números contábeis não refletissem a essência econômica das transações e, portanto, a incapacidade do mercado em incorporar rapidamente as informações disponíveis levariam à existência dos ganhos anormais, como já destacado nas pesquisas empíricas. A esse respeito, nem a corrente normativa, bem como a positiva, foi capaz de, isoladamente, fornecer, um arcabouço teórico que pudesse resolver esses e outros problemas contábeis, mesmo com a adoção das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

3.4 Análise financeira fundamentalista, divulgação contábil, retornos e mercado de capitais e qualidade do lucro

Desde a publicação dos *papers* de Ball e Brown (1968) e Beaver (1968) diversas pesquisas têm demonstrado a importância dos números contábeis em obter o valor da empresa por meio de previsões ou demonstrar a relação existente entre indicadores de desempenho, tais como índices de liquidez e preços dos títulos.

A análise financeira fundamentalista identifica aspectos das demonstrações financeiras que são relevantes para a tomada de decisões dos investidores, como destacado por Ou e Penman (1989); Lev e Thiagarajan (1993); Piotroski (2000); Mohanram (2004). O seminal trabalho de Ball e Brown (1968) e os *papers* que os sucederam, indicam que o lucro contábil e seus componentes capturam informações que não estão contidas nos preços das ações.

Com base em uma extensa análise de demonstrações financeiras, deriva uma medida resumo das demonstrações financeiras que prevê futuro retorno das ações. Esta medida fundamental capta valores patrimoniais que não se refletem nos preços das ações. A evidência sugere que as demonstrações financeiras possuem informações que não se refletem nos preços (Ou e Penman, 1989; Lev e Thiagarajan, 1993; Piotroski, 2000; Mohanram, 2004).

Se o mercado é eficiente, todas as informações da empresa são incorporadas nos preços das ações, inclusive informações sobre o lucro. Se a divulgação do lucro líquido causa impacto no preço de ação, seria esperado que a divulgação de lucros líquidos positivos causaria um aumento no preço da ação, e vice-versa.

Contudo, alguns estudos empíricos mostraram que o mercado acionário se antecipa à divulgação do lucro líquido e precifica a ação ao longo do período. Isso acarreta uma relação dinâmica entre o preço da ação (retorno) e o lucro líquido contábil – efeito *lead-lag* (KOTHARI; SLOAN, 1992; COLLINS; KOTHARI, 1989; KORMENDI; LIPE, 1987; LUNDHOLM; MYERS, 2002).

Em comparação com os preços das ações, ou lucro, portanto, têm uma capacidade limitada para refletir contemporaneamente expectativas revisadas do mercado dos fluxos de caixa futuros. Em geral, os retornos tendem a conduzir mudanças nos lucros, porque a contabilidade, por meio do processo histórico de mensuração, não é capaz de refletir plenamente as expectativas dos futuros fluxos de caixa líquidos em tempo hábil (KOTHARI; SLOAN, 1992).

Em vista das evidências, a informação contábil possui valor preditivo, conforme destacado pela literatura, mas o reconhecimento tardio tem feito com que essa informação

tenha capacidade limitada, visto que o lucro contábil é antecipado pelas expectativas do mercado e outras informações disponíveis.

A esse respeito, a adoção do padrão IFRS tem por finalidade melhorar a qualidade da informação contábil por meio de normas de alta qualidade que possibilitem aos preparadores utilizarem um conjunto de políticas e práticas contábeis que dêem suporte a elaboração e emissão de relatórios financeiros de propósito geral que atendam à necessidade da maioria dos usuários da contabilidade.

Nesse contexto, a exemplo de Lundholm e Lyers (2002) que mostram que a atividade de *disclosure* tem um significativo impacto na relação entre retorno e lucros futuros, os resultados mostraram que variações no *disclosure* causam variações no montante de novas informações nos lucros futuros que são apreendidos pelos retornos.

Dessa forma, como base nas pesquisas destacadas, mostramos que as pesquisas positivistas têm apresentado sua contribuição para a Teoria da Contabilidade e, conseqüentemente, para a prática contábil, no entanto existe a necessidade de maior participação conjunta ao normativismo, para o estudo e emissão de normas que possibilitem melhorias na qualidade da informação contábil.

3.5 Relação entre academia e produção de normas contábeis

A literatura prévia mostra que as pesquisas positivistas são relevantes, visto que apresentaram contribuições para o desenvolvimento da contabilidade, no que diz respeito a explicar e predizer a prática contábil. No entanto, não foi suficiente para resolver alguns problemas, tais como, melhorar a comparabilidade dos números contábeis e fornecer um arcabouço teórico que pudesse dar suporte a emissão de relatórios financeiros mais úteis aos usuários.

Com isso, pode-se inferir que o positivismo só é útil em conjunto com o normativismo, i.e., a explicação da prática contábil precisa ser acompanhada da elaboração de normas que tenham por fim melhorar a qualidade da informação contábil. A esse respeito, as pesquisas positivistas deveriam ser usadas para promover a elaboração de normas em nível internacional. No entanto, essa não tem sido a ênfase da academia, visto que poucos pesquisadores participam do processo normativo do normatizador internacional, o *International Accounting Standard Board* - IASB.

Destaca-se, a participação da academia na emissão de 3 documentos elaborados pelo IASB, por meio do envio de *comment letters*: a) alteração da IAS 17 – *Leases (Exposure*

Draft ED/2010/9 Leases) (MATOS, 2013); b) alteração da IFRS 4 - *Insurance Contracts* (*Exposure Draft ED/2010/8 Insurance Contracts* e *Exposure Draft ED/2013/7 A revision of ED/2010/8 Insurance Contracts*), disponível no sítio eletrônico do IASB (IASB, 2016); c) alteração da *Conceptual Framework for Financial Reporting* (*Discussion Paper – DP/2013/1 – A Review of the Conceptual Framework for Financial Reporting*) (SILVA e NIYAMA 2015).

As tabelas 1 a 4 destacam a participação dos pesquisadores (academia) no processo normativo do IASB. A tabela 1 evidencia o resultado de Matos (2013), o qual pesquisou a proposta de revisão da norma de *Leasing* e as *comment letter* referentes ao ED/2010/9 - *Leases*; as tabelas 2 e 3 destacam a participação dos agentes na proposta de alteração da norma de contratos de seguros, respectivamente referentes ao ED/2010/8 - *Insurance Contracts* e ED/2013/7 - *A revision of ED/2010/8 Insurance Contracts*, elaboradas a partir das informações disponibilizadas no sítio eletrônico do IASB; e, a tabela 4 mostra o resultado de Silva e Niyama (2015) que pesquisaram a proposta de revisão da Estrutura Conceitual através do DP/2013/1 - *A Review of the Conceptual Framework for Financial Reporting*.

Tabela 1 – Quantidade de Respostas por Setor de Atuação ED/2010/9

#	Setores	Quant.	%	#	Setores	Quant.	%
1	Serviços Profissionais*	48	18%	12	Auditoria	8	3%
2	Instituição Financeira	19	7%	13	Industrial*	7	3%
3	Normatizador	19	7%	14	Telecomunicação*	7	3%
4	Empresas de Leasing*	18	7%	15	Óleo e Gás*	6	2%
5	Varejo*	16	6%	16	Produtos de Consumo*	5	2%
6	Profissional	15	6%	17	Academia	4	2%
7	Transporte*	15	6%	18	Saúde*	4	2%
8	Real Estate*	12	5%	19	Seguros*	4	2%
9	Serviços Financeiros*	12	5%	20	Turismo e Hospitalidade*	3	1%
10	Energia e Utilidade*	11	4%	21	Outros	20	8%
11	Tecnologia da Informação*	9	3%		Total	262	100%

Fonte

: Matos (2013)

* Setores mais detalhados, inseridos dentro dos “Preparadores Gerais”, “Associação de Empresas” e “Associação Profissional”.

Tabela 2 – Quantidade de Respostas por Setor de Atuação ED/2013/7

#	Tipo de Respondente	Quant.	%
1	Preparadores	145	57%
2	Normatizadores	20	8%
3	Atuários	19	8%
4	Outros	17	7%
5	Profissionais Contábeis	16	6%
6	Reguladores	16	6%
7	Auditores	10	4%
8	Usuários	10	4%
	Total	253	100%

Fonte: Elaborada a partir das informações coletadas no sitio do IASB.

Os resultados encontrados têm demonstrado a baixa participação da academia no processo normativo do IASB, i.e., a maior participação ocorreu na proposta de revisão da Estrutura Conceitual em que Silva e Niyama (2015) destacaram que, das 80 *comment letters* recepcionadas pelo IASB e que compuseram a amostra da pesquisa, 8,75% (7 cartas) foram enviadas da academia (tabela 4).

A academia, em tese, deveria ter participação de destaque no processo normativo, em quaisquer das propostas de revisão. A explicação e previsão da prática contábil proposta pelas pesquisas positivistas, deveria ser seguida ao menos pela tentativa de prescrição, visto que a proposta inicial do positivismo era, entre outras coisas, solucionar problemas contábeis, tais como a proteção aos investidores por intermédio de um arcabouço teórico que desse suporte à emissão de relatórios de alta qualidade.

Tabela 3 – Quantidade de Respostas por Setor de Atuação ED/2010/8

#	Tipo de Respondente	Quant.	%
1	Preparadores	72	37%
2	Preparador/orgão representativo	30	15%
3	Normatizadores	24	12%
4	Profissionais Contábeis	22	11%
5	Atuários	17	9%
6	Reguladores	13	7%
7	Auditores	6	3%
8	Usuários	5	3%
9	Outros	3	2%
10	Academia	2	1%
	Total	194	100%

Fonte: Elaborada a partir das informações coletadas no sitio do IASB.

Tabela 4 – Quantidade de Respostas por Setor de Atuação DP/2013/1

#	Setores	Quant.	%	#	Setores	Quant.	%
1	Normatizadores	22	27,50%	8	Federação das Indústrias	1	1,25%
2	Associação Profissional	20	25,00%	9	Cás e Industria	1	1,25%
3	Serviços Financeiros	9	11,25%	10	Proteção de cultivos e biotecnologia	1	1,25%
4	Auditoria	8	10,00%	11	Ind. e Com. Tabaco	1	1,25%
5	Academia	7	8,75%	12	Mineração	1	1,25%
6	Contabilidade e Consultoria	4	5,00%	13	Petróleo e Energia	1	1,25%
7	Mercado de Capitais	3	3,75%	14	Construção e Engenharia	1	1,25%
					Total	80	100,00%

Fonte: Silva e Niyama (2015).

A participação na revisão da norma de Leasing, ED/2010/9 – *Leases* (tabela 1) e revisão da norma de contratos de seguros, ED/2010/8 – *Insurance Contracts* (tabela 2) e ED/2013/7 – *A revision of ED/2010/8 Insurance Contracts* (tabela 3) evidencia comportamento inferior ao destacado em Silva e Niyama (2015). Em Matos (2013), das 262 comment letters analisadas, apenas 2% (4 cartas) eram da academia. Quanto a revisão da norma de contratos de seguros, não foi participação da academia em relação ao ED/2010/8, e, apenas 1% (2 cartas) representaram a participação referente ao ED/2013/7.

Em linhas gerais, a participação no processo normativo, como destacado nos resultados das tabelas 1 a 4, ocorrem por parte dos principais interessados na proposta de revisão de determinada norma, a exemplo do ED/2010/9 – *Leases*, em que as partes afetadas (arrendadoras e arrendatárias) foram aquelas que mais enviaram *comment letters* ao IASB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão procurou debater se a Teoria Positiva em Contabilidade produziu um acabou teórico que dê suporte à elaboração de relatórios contábeis de alta qualidade sem a prescrição, i.e., se a prescrição é desnecessária, como inicialmente defendido pelos pesquisadores positivistas.

O objetivo deste estudo foi evidenciar algumas reflexões em relação às Teorias Normativa e Positiva em Contabilidade, no intuito de produzir normas contábeis que possibilitem melhor qualidade da informação contábil.

Pode-se concluir que – assim como constatado pelos resultados das pesquisas prévias – as pesquisas positivistas desempenharam importante papel no que diz respeito a evidenciar explicações e previsões da prática contábil. As Teorias Positiva e Normativa não são

mutuamente excludentes, e, portanto, são complementares visto que a explicação deve ser seguida pela prescrição.

Muitas questões permaneceram sem solução, mesmo após 55 anos de positivismo, como é o caso da mensuração do lucro. Assim, em virtude das constatações mostradas pela literatura prévia, faz-se necessário maiores contribuições conjuntas dos pesquisadores positivistas e normativistas, para que se produza um arcabouço teórico que dê suporte a elaboração de relatórios financeiros de propósito geral de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

- AAA. AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION. **A Statement of Basic Accounting Theory** - ASOBAT. Florida: AAA, 1966.
- ARRUDA, M. P. *et al.* Análise do Conservadorismo e Persistência dos Resultados Contábeis das Instituições Financeiras Brasileiras. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, mai/ago 2015.
- BALL, R.; BROWN, P. An Empirical Evaluation of Accounting Income Numbers. **Journal of Accounting Research**, v.6, n.2, p. 159-178, 1968.
- BEAVER, W. The information content of annual earnings announcements. **Journal of Accounting Research**, v.6, p. 67-92, 1968.
- BEAVER, W. H. **Financial reporting: an accounting revolution**. 3rd ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.
- COLLINS, D.; KOTHARI, S. P. An analysis of intertemporal and cross-sectional determinants for earnings response coefficients. **Journal of Accounting and Economics**, v.11, n.2-3, p.143-181, 1989.
- DOS SANTOS, M. A. C. *et al.* Teoria normativa e positiva da contabilidade. In: NIYAMA, J. K. (Org). **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 38-66.
- FAMA, E. F. Efficient markets: a review of theory and empirical work. **Journal of Finance**, v. 25, n. 2, p. 383-417, 1970.
- FAMA, E. F. Efficient capital markets: II. **Journal of Finance**, v. 46, n. 5, p. 1575-1617, 1991.
- IASB – International Accounting Standard Board. **Insurance Contracts**. Disponível em: <http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Insurance-Contracts/Pages/Insurance-Contracts.aspx>>. Acesso em: 14 jan. 2016.
- KORMENDI, R.; LIPE, R. Earnings innovations, earnings persistence, and stock returns. **Journal of Business**, v.60, n.3, p.323-345, 1987.

KOTHARI, S. P.; SLOAN, R. Information in prices about future earnings: implications for earnings response coefficients. **Journal of Accounting and Economics**, v.15, n.2-3, p.143-171, jun./set. 1992.

KOTHARI, S. P. Capital markets research in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1-3, p. 105-231, set. 2001.

LEV, B.; S. THIAGARAJAN. Fundamental Information Analysis. **Journal of Accounting Research** Vol. 31, n. 2, p. 190-215, out. 1993.

LUNDHOLM, R.; MYERS, L. Bringing the future forward: the effect of disclosure on the returns earnings relation. **Journal of Accounting Research** V. 40, n. 3 P. 809–839, Jun. 2002.

MATOS, E. B. S. de. **Cr terios de reconhecimento, mensura o e apresenta o das opera es de Leasing segundo a minuta de pronunciamento (ED/2010/9) do IASB: análise da opinião dos usuários da informa o contábil**. Disserta o (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Gradua o em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasília: UnB, 2013, 167 p.

MOHANRAM, P. S. Separating Winners from Losers among Low Book-to-Market Stocks using Financial Statement Analysis. **Review of Accounting Studies**. v. 10, n. 3. p.133–170, 2005.

OU, J; S. PENMAN. Financial Statement Analysis and the Prediction of Stock Returns. **Journal of Accounting and Economics**. v. 11, n. 4, p. 295-329, jan. 1989.

PAULO, E. **Manipula o das Informa es Contábeis: Uma Análise Teórica e Empírica Sobre os Modelos Operacionais de Detec o de Gerenciamento de Resultados**. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuaria da Faculdade de Economia, Administra o e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2007, 260 p.

PIOTROSKI, J. D. Value investing: The use of historical financial statement information to separate winners from losers. **Journal of Accounting Research**, v. 38, p.1-41, 2000.

SANTIAGO, J S; CAVALCANTE, P. R. N.; PAULO, E. Análise da Persistência e Conservadorismo no Processo de Convergência Internacional nas Empresas de Capital Aberto do Setor de Constru o no Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 174-195, abr./jun., 2015.

SANTOS, J. L; SCHMIDT, P; MACHADO, N. P. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, J. P; NIYAMA, J. K. Análise da Percep o dos Usuários da Informa o Contábil sobre a Proposta de Revisão da Estrutura Conceitual do IASB. In: I Congresso UnB de Contabilidade e Governança, 1, 2015. Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2015.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Towards a Positive Theory of the Determination of Accounting Standards. **Accounting Review**, vol. 53, n. 1, pp. 112-134, Jan. 1978.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. The demand for and supply of accounting theories: the market for excuses. **Accounting Review**, Vol. 54, n. 2, p. 273-305, abr. 1979.

ZEFF, S. A. **Its First 50 Years 1916-1966**. American Accounting Association, 1966.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SILVA, J. P; NIVANA, J. K; NORILLER, R. M. Teoria da Contabilidade: Reflexões Sobre os 55 Anos de Positivismo. **Rev. FSA**, Teresina, v. 15, n. 2, art. 1, p. 27-47, mar./abr. 2018.

Contribuição dos Autores	J. P. Silva	J. K. Nivana	R. M. Noriller
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X